

# O ESPECTRO

*Admonet in somnis et turbida terret imago.*  
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

Lisboa, 23 de maio

O ministério não nos offereceu a paz, a côrte não póde allegar nenhuma intenção benevolas. Offereceram-nos a sujeição, e a troco d'ella conservaram-nos as cabeças, e deixavam-nos cahir algumas migalhas do orçamento. A revolução não é o Cerbero que se adormeça com uma sopa.

A côrte tem pedido sempre sangue. Os actuaes ministros pertencem a esse partido de assolação e exterminio. Um jacta-se de ser o auctor da emboscada de 6 de outubro, outro votou pela deportação dos prisioneiros para as costas d'África, outro pronunciou-se a favor da guerra, e o ultimo fuzilou cidadãos inermes, e tirou os olhos ao infeliz Campos e seus desventurados companheiros.

Os actuaes ministros incitaram os passados a todos os actos de crueldade, e quando essa mesma crueldade os lançou do poder, correm apressurados a tomar posse da herança. Alto lá cavalheiros! Entre vós ha famosos juriconsultos, e por isso deveis saber que o assassino não póde ser herdeiro da sua victima, e vós além de assassinos dos vossos antecessores sois assassinos aleivosos.

Desde que a guerra se tornou impossivel, os instigadores d'ella fizeram-se apóstolos da paz, e tão fervorosos na sua missão como dedicados se mostraram em sustentar a opinião contraria. De Saulos converteram-se em novos Paulos. Tanto fez a ambição de uma pasta!

Isso não é cousa que se louve é procedimento que se stigmatise. Se a moralidade pedia que os prisioneiros de guerra morressem nas costas d'África; se a segurança do estado exigia que pelo exemplo salutar se pregasse um cravo na roda da revolução, como é que desapareceu a santidade d'esse principio desde que recebestes da mão dos alliados o poder com essas condições? Como é que muda o que é immutavel? Se a nação portugueza acceitasse esse presente

funesto não o agradeceria aos ministros nem á côrte, agradece-lo-ia á Inglaterra, porque o governo da rainha não recebeu a investidura senão com essas condições.

Assim essa offerta é forçada, e por isso é que nós queremos garantias contra a malquerença dos instrumentos d'essa offerta. Passado o perigo, desarmado o povo, proclamar-se-hia o *programma real* de 6 de outubro, o sr. Proença sustentaria a necessidade das deportações, o sr. Duarte Leitão a da guerra, o Barão da Barca a dos fuzilamentos, e o sr. Bayard esfregaria as mãos, endireitaria a gravata, e todo interligado gabaria a sua esperteza por ter atraído os antigos amigos a quem desamparava, e o povo que n'elle se fiasse.

Mas isso pouco importa. O partido popular não cabirá n'esse laço, mas cumpre preveni-lo de outro que se lhe está armando.

O ministério sabe que a presente lucta não é de successão, e sabe que toda a Europa, depois dos factos, conhece isto mesmo, Lord Palmerston assim o declarou, e a imprensa da Europa assim o proclama.

A junta ha de ser avaliada pelos seus actos, e não pelas arguições de quatro tunantes. Quando a junta pugnava pela rainha os seus adversarios negavam o direito d'ella, e pelejavam nas fileiras de D. Miguel. Quando a junta combatia a insurreição miguelista nascente, o governo regosijava-se com essa insurreição, e dava carta de patriotismo ao padre Casimiro, que não queria nada com a junta do Porto, e que depois de D. Miguel só sympathisava com a rainha! A bandeira de D. Miguel fomos nós quem a abateu sem sangue, e quando foi indispensavel derramal-o, não nos esquivámos a esse doloroso sacrificio; e o cabecilha Marcellino lá jaz nas cadêas do Porto por se ter colligado com o Saldanha contra a causa popular.

A fim de obterem essa vergonhosa intervenção urde-se agora novo trama. Assevera-se que o governo por seus agentes anda incitando uma



sublevação miguelista com o intuito de pedir a lord Palmerston o cumprimento do tractado da quadrupla alliança, visto disputar-se a successão e chegar por isso o *casus fœderis*. Sabemos quem são os agentes do governo para essa grande obra, e também tomamos as providencias para que o povo escarmente os espias que lá o forem sublevar para o comprometterem.

Revelamos esta traição de que estamos bem informados. Se ella se verificar hemos de pedir aos ministros estreitas contas do seu prozedimento. Sabemos que se o plano por acaso vingasse, elles não se recusariam a receber a paga do seu novo senhor, e campeariam ufanos com as suas novas proezas. Mas cautella, que o plano tem seus perigos, e a probabilidade do azar é muito maior que o da sorte.

O encarregado da execução é um sujeito influente em um conselho não longe de Lisboa. Deve alli promover um alboroto proclamando o proscripto, nomeando logo uma junta realista que deverá fazer immediatamente um auto de aclamação de D. Miguel e uma fingida submissão a uma sonhada junta que o governo pretende figurar como existente em Traz-os-Montes. Sabemos mais por boa via que já se pozeram dois contos de réis á disposição d'este agente.

Avisamos o povo para estar prevenido, e não cahir no laço. Hoje ninguem proclama D. Miguel senão por insinuação do governo; porque o reinado dos despotas acabou para sempre.

Recebemos folhas e correspondencias do Porto. Eis-aqui o seu contheudo:

«Porto 20 de maio.—O estado militar dos nossos negocios é o seguinte: Uma columna de observação acha-se em frente da praça de Valença composta de 600 homens do 2.º batalhão d'artistas e de todos os batalhões do Alto Minho, Aveiro e Barcellos, não contando as guarnições de Vianna e Caminha.

«O padre João do Cano escreveu ao commandante do batalhão de Fafe offerecendo a sua submissão á junta, o que não valendo nada em si, vale-o pela inteira pacificação dos concelhos de Vieira, Lanhoso etc.

«Depois do combate de Mirandella o barão de Vinhaes foi obrigado a entrar na Hespanha com 400 homens que foram desarmados, e internados. O *Diario* do governo dava ao barão:

Soldados de linha.....	500
Voluntarios.....	800
Cavillos.....	70
Total.....	1:370

«Veio por consequencia a perder cerca de mil homens sem contar os que entraram na Hespanha ou pela raia proximo a Chaves.

«A provincia está limpa, e de bom espirito;

corre ás armas com mais *alacridade* do que os *contribuintes* dos cabraes a pagar as contribuições.

«Justiniano tinha passado á beira, e foi a Castro d'Aire d'onde voltou já aos seus estados de Rezende.

«O conde das Antas partiu para a Régoa aonde se deve achar hoje. O Saldanha mandou para alli mais uma columna commandada pelo Lapa; e parece que esta noute enviou mais gente. Nós temos alli apenas 4 corpos de linha; o 2, 7 e 12 de infantaria, e 2 de caçadores: mas ha bastantes forças populares sendo as melhores o 5.º da legião, batalhão do Jayme, e 1.º e 2.º do Povoas.

«Apresentou-se aqui o coronel Wilde, e Marquez de Hespanha. A junta declarou que se vinham a ameaçar, ella não tinha que tratar; ao que elles responderam negativamente. As propostas da junta são as strictamente necessarias para garantir a liberdade politica.

«Reforma da carta pelo decreto das eleições publicado na administração Palmella.

«Confirmação dos empregos, e honras conferidas pela junta.

«Ministerio que mereça a sua confiança.

«A guarnição de Lisboa e Porto feita pelas forças de linha da junta.

«A abolição ou diminuição de tributos decretada pela junta.

«A extinção do commando em chefe.

«Introduzida a pratica de Inglaterra a respeito dos creados da rainha.

«Conservação das forças da junta até a resolução das côrtes.

«A junta concorda em não fazer parte no ministerio.

«O conde das Antas portou-se com extrema lealdade, grande firmeza e soberana dignidade.

«A junta está resolvida a obter as necessarias garantias para a liberdade publica, ou a cair com honra e dignidade. Ella espera que todos façam o seu dever como ella tem feito o seu.

«Manda-se sair mais força para a margem do Douro.

«A columna de operações sobre Valença é commandada pelo valente José Victorino Damasio, e fez-lhe apprehensão d'oito carros de farinha.»

A participação do desarmamento das forças cabralistas e sua internação na Hespanha é a seguinte:

«Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr.—Tenho a honra de participar a v. ex.<sup>a</sup> que as forças rebeldes devem ter marchado esta manhã ás 9 horas para Samora, e d'ali para Salamanca; levam 37 carros d'armas, e tiraram as espadas aos officiaes; a força ainda é de 300 e tantos. O governo de Lisboa mandou abonar aos officiaes 400 réis diarios, e aos soldados 60 réis.



«A s. ex.<sup>a</sup> o sr. conde das Antas envio officio que hoje recebi do commandante geral de Samora.—Deus guarde a v. ex.<sup>a</sup>—Quartel general em Bragança, 13 de maio de 1847.—Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. Francisco de Paula Lobo de Avila.—Antonio Joaquim Guedes d'Oliveira e Silva.

«Está conforme.—Repartição da guerra, no Porto, 18 de maio de 1847.—S. H. Bessa, director.»

Nem sempre o *Espectro* ha de ser popular; tambem é preciso dar um alegrão aos cabralistas. Fazemol-o hoje.

Convém que se saiba o estado do paiz pela bocca das auctoridades do governo; convém notar essa lava revolucionaria que leva diante, de si as villas e as aldêas. O *Espectro* supprirá o silencio do *Diario*.

Bem o diz o sr. Caldeira Pedroso — as guerrilhas sempre derrotadas reapparecem com mais força. A revolução é como a Phenix, que renasce das suas proprias cinzas.

Ahi vae pois essa correspondencia interceptada. Avalie-se por ella o estado do paiz:

1.<sup>a</sup>

«Boletim para o telegrapho da praça d'Abrantes 15 de maio de 1847.—De s. ex.<sup>a</sup> o governador militar, ao commandante do telegrapho da Medrôa.—Retire para aqui com o destacamento, e oculos, tire as palhetas da mastreação, e entregue ao cabo de policia os mais objectos, ficando o mesmo responsavel pelos ditos.—Valejo, governador geral»

2.<sup>a</sup>

«Meu caro barão e amigo.—O maldito armisticio de Setubal, se não terminar sem demora, póde produzir fataes consequencias. Os anarchistas conseguirão interter as forças leaes em dois pontos, ao Norte e ao Sul do reino, e serlhes abandonado o restante territorio, para elles, a seu salvo, insurreccionar, e no que trabalham com pasmosa actividade, e infelizmente com proveito. Em quanto a divisão do Vinhaes se acha em frente de Setubal em inacção, elles d'alli enviam partidas pelos povos da margem esquerda do Têjo, a tirar cereaes, gados e dinheiro, e a rebellar os habitantes: pelo Norte interceptam os correios, destroem os telegraphos, e formam guerrilhas, que posto tenham sido batidas por algumas insignificantes fracções de tropa, da pouca que existe em Coimbra, Castello Branco, e Santarém, prompto tornam a reunir-se em numero mais crescido, como agora acontece, tanto na Beira, como no districto de Santarém; pois que hontem entrou em Thomar uma guerrilha forte, segundo se affirma, de mais de 200 homens; no Fundão ha dias reappareceu a dispersada pelo capitão Liz de cavallaria 8, commettendo alli os maiores excessos. Em Penamacôr houve movimento anarchico; em Peniche

igualmente em 12 d'este mez; e ha dias nas Caldas, d'onde fugiram os principaes agitadores, que de certeza se sabe, acharem-se nas serras de Rio Maior. Eu havia combinado uma batida áquella serra no dia 15, com a pouca força que está nas Caldas e com o commandante do batalhão de Torres Novas: porém frustrou-se a combinação pela sedição em Peniche, e entrada dos guerrilhas hontem em Thomar; eu não obstante fiz marchar o major Fialho com 80 bayonetas para Alcanede, ignorando ainda a entrada dos guerrilhas em Thomar, mas logo que esta me constou, mandei ordem ao dito major para marchar logo para Torres Novas, e alli de combinação com o Lapa perseguir aquelles bandidos. O presente estado das cousas tem posto em grande desanimação os cartistas, e pelo contrario tem dado muita energia aos agitadores. Se da divisão do conde de Vinhaes se não manda já uma força, pelo menos de 150 infantes e 30 cavallos, a percorrer o territorio ao Norte do Têjo, até ás immediações de Castello Branco, a revolta póde tomar grande incremento, e seguirem-se funestos resultados: uma columna de tal força não defeca aquella divisão, e póde produzir o melhor effeito, até possamos sahir da medonha apathia em que a interferencia nos tem collocado. Dispense tomar-lhe o tempo, porém a minha consciencia, e o verdadeiro interesse que me domina pelo bem da causa publica, me obriga a fazer-lhe as expendidas ponderações, ás quaes lhe rogo instantemente de consideração, porque estou persuadido a merecem. N'esta villa ha muitos agitadores, e que hão de empregar todos os meios para seduzirem a guarnição, e as deserções que teem havido nos sapadores assim m'o provam, e mesmo não tenho confiança alguma n'este destacamento, que bom seria podesse ser substituido por outra força, deixando aqui sómente 20 ou 30 praças escolhidas, para continuarem algumas pequenas obras de fortificação.—Acredite que é de v. ex.<sup>a</sup> antigo e fiel amigo, e muito obrigado—Claudio Caldeira Pedroso.—Santarem 16 de maio de 1847.»

3.<sup>a</sup>

Governo militar de Santarem.—Ill.<sup>mo</sup> sr.—Partecipo a v. s.<sup>a</sup>, para conhecimento de s.<sup>a</sup> ex.<sup>a</sup> o general commandante da divisão, que n'esta villa e immediações continúa socego: que hontem fiz marchar para Alcanede o major Fialho com 80 bayonetas, e 6 cavallos do Corpo Franco, a fim de fazer uma batida na serra de Rio Maior, como foi determinado por seu officio de 12 do corrente, sob o n.<sup>o</sup> 2:365: porém havendo-me feito constar o major Gomes, commandante da força que se acha nas Caldas, que não podia cooperar n'aquelle movimento, como eu com elle havia combinado, em rasão da tentativa revolucionaria que teve logar em Peniche, no referido dia 12, e que lhe não permittia afastar-se das Caldas; e constando-me pelo administrador do concelho de Torres Novas, que bontem de manhã havia entrado em Thomar uma guerrilha da força de 200 homens; mandei logo ordem ao major Fialho, que



marchasse immediatamente para Torres Novas, e de combinação com o commandante do batalhão nacional da dita villa perseguisse aquella guerrilha.

«Consta que no dia 14 foram roubados quatro correios entre Alcobaca e Rio Maior, — Deus guarde a v. s.<sup>a</sup> — Quartel em Santarem 16 de Maio de 1847. Ill.<sup>mo</sup> sr. J. de Pina Freire. — C. C. Pedroso, coronel-governador militar.

«P. S. A's oito da manhã. — Acaba de participar o telegrapho do Pombalinho, que aquelle junto a Torres Novas não pegava na divisa, e que se via muita gente junto d'elle, o que supponho ser a guerrilha; mas conto que o major Fialho se achará já (11 do dia) em Torres com a força que commanda, pois que recebeu a ordem, que para isso lhe mandei as 11 horas da noite de hontem, em Alcanede. — Caldeira, coronel.»

4.<sup>a</sup>

«Batalhão nacional de caçadores de Abrantes. — N.º 1. — Confidencial. — Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. — A portaria de 27 do passado, que ordena o abono de pret e pão sómente no dia em que montam guarda as praças do batalhão a meu cargo, causou grande desagrado aos individuos que o compõem, e muito mais tendo aqui chegado uma força do batalhão cartista de Castello Branco, que não só não estando em operações, mas nem mesmo armado, vence pret, pão e etape, como os corpos de 1.<sup>a</sup> linha em campanha.

«Esta determinação foi um prazer para os desordeiros, que valendo-se do seu effeito instigaram alguns soldados do batalhão para reclamarem o vencimento, que a meu vêr é de inteira justiça.

«Hontem no exercicio da tarde cinco praças na segunda escola levantaram effectivamente o grito *queremos pão*; este seria succedido por poucos mais soldados, senão fosse de prompto, por mim e mais officialidade, soffocado, e teria a final graves resultados; por tanto peço a v. ex.<sup>a</sup> queira sollicitar quanto antes a decisão ao meu officio n.º 38 de 10 do corrente, por que apesar d'este acontecimento eu continuo a fazer o abono que só me está auctorizado, achando-me todavia com força para suster qualquer occorrença que houver em resultado d'esta falta.

«Este caso nada trouxe de politico mais que individuos da terra contrarios á causa da rainha, valerem-se de todo o meio para formarem a desintelligencia em qualquer ramo da sociedade, que lhes seja prejudicial, mas dado um caso tão extraordinario é do meu dever patentear a v. ex.<sup>a</sup>, que pela parte administrativa não se teem tomado providencias para pôr em segurança os auctores de casos d'esta natureza, e outros como o de avisos e noticias, e que já de antes eram suas casas as estações, d'onde se abriam os correios interceptados: outro sim tendo esta villa immensos vadios, e que já empunharam armas contra a justa causa, e que estão sujeitos a tropa de linha, é para admirar, que não se tenha prendido um só para entrar nas fileiras, aonde todo o soldado deixa de ter pensar politico, e se torna obediente. Mandados pois d'esta terra para outra tres dos que teem prestigio sobre certa plebe, e recrutar d'esta uns trinta, pôde qualquer auctoridade affiançar o socêgo d'Abrantes. Abrantes dentro em si força incluindo o batalhão nacional, para se defender de qualquer aggressão, mas tem a olhar com toda a attenção ao fermento que aqui existe.

«Concluo pedindo a v. ex.<sup>a</sup> queira ter a bondade de sollicitar ordem de s. ex.<sup>a</sup> o ministro da guerra, a quem peço seja presente o conteúdo d'este meu officio, para mandar apresentar a esse quartel general os cinco soldados do batalhão, constantes da inclusa relação, para serem incorporados em tropa de linha, o que muito convém para a disciplina do corpo. — Deus guarde a v. ex.<sup>a</sup> — Quartel em Abrantes 14 de maio de 1847. — Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. J. de Pina Freire da Fonseca. — M. P. d'Almeida Valejo, brigadeiro commandante do batalhão nacional.»

5.<sup>a</sup>

«Governo civil de Coimbra. — 2.<sup>a</sup> repartição. — N.º 337. — Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. — Cumpre-me levar ao conhecimento de v. ex.<sup>a</sup> que no districto a meu cargo teem ultimamente apparecido alguns symptomas de agitação, tendo-se mesmo recebido n'esta repartição, por differentes vias, successivas communicações de que estão preparadas, em alguns dos concelhos, insurreições de pequenos bandos de guerrilhas que se projectam fazer sahir a campo em dois ou tres dias. Tenho tomado as medidas de prevenção adoptaveis na actualidade, as quaes teem até hoje mantido a ordem e o socego publico. Cabe-me por esta occasião a honra de participar a v. ex.<sup>a</sup> que fallaram os correios ordinario e extraordinario que d'essa capital deviam hontem chegar a esta cidade, constando que foram roubados nas proximidades de Rio Maior. — Deus guarde a v. ex.<sup>a</sup> — Coimbra 15 de maio de 1847. — Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. ministro e secretario d'estado dos negocios do reino. — O governador civil interino, *barão de Almofalla*.»

6.<sup>a</sup>

«Governo civil do districto de Vizeu. — Confidencial. — Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. — Cumpre-me dizer a v. ex.<sup>a</sup>, que segundo as participações, que tenho recebido desde hontem, consta que no concelho de Castro d'Aire, e immedições ha inquietação no povo, apparecendo alguns homens armados. — Estou vendo as medidas que hei de tomar.

O administrador do concelho de Lamego participa-me n'este momento, que tinham chegado as immedições de Mezão Frio tres batalhões vindos do Porto em força de 400 homens (não diz, se cada um) e que se dizia, que pertendiam passar o Douro, forçando a passagem em Lamego.

N'este momento acaba de me vir participar o escrivão da administração do concelho de Tondella, por ordem do seu administrador, que Rodrigo de Sousa, coronel que foi de milicias da mesma villa, sahira hontem de Vizella, aonde tem casa, com o Lemos de Condeixa, e que, dizendo-lhe alguns, que aquelle Rodrigo de Sousa se não mette em nada, outros com tudo lhe affirmam que sim.

Eu nas participações que faço, recommendo um uso prudente d'esta communicação, porque me dizem que Rodrigo de Sousa fora visitar o marechal ao quartel general, e até ali jogara alguma noite.

Vê-se, ha dois dias, segundo todas as participações, grande movimento nos agentes, que se supõem do levantamento do povo — Deus guarde a v. ex.<sup>a</sup> — Vizeu 14 de maio de 1847. — Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. ministro e secretario d'estado dos negocios do reino — O governador civil, *A. R. O. Lopes Branco*.